

Itamar vai “bater mais forte” na inflação

O presidente nega haver “pacotes, controle de preços e medidas mirabolantes”, mas diz que conterà “gananciosos e especuladores”

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco disse ontem que o governo vai “bater mais forte na inflação”. Mas insistiu, tentando tranquilizar o mercado, que “não há pacotes, controle de preços nem medidas mirabolantes”. Itamar afirmou que as medidas virão com “a aplicação de uma legislação mais dura”. O presidente não quis fazer uma previsão sobre quanto tempo o governo pode levar para conseguir controlar a inflação. Preferiu comparar as medidas que estão sendo adotadas com o tratamento médico a um doente.

“O governo está dando um xarope para a inflação”, afirmou. “O pro-

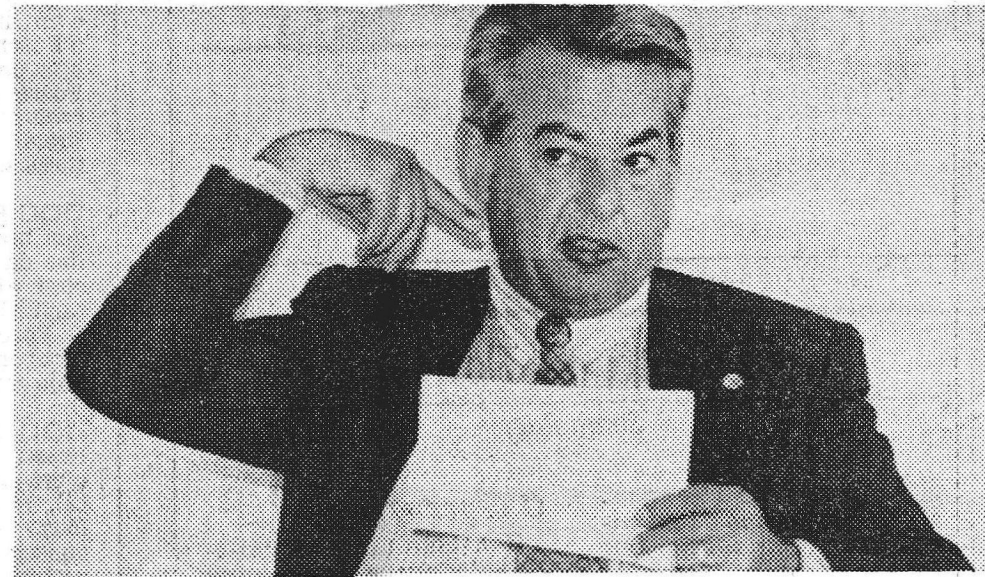
blema é que o xarope não está fazendo efeito e, se não fizer efeito, teremos de dar um remédio mais forte”, disse, explicando que esse remédio mais forte viria por meio da “aplicação de uma legislação mais dura”, como a lei antitruste e outras, que estão sendo revistas. “O que vamos fazer primeiro é auscultar os pulmões das empresas para ver do que elas estão precisando, o que está acontecendo”, enfatizou, dizendo que o importante é “avaliar as doses”.

Para Itamar, um dos maiores problemas do governo é conter “a ganância dos especuladores”. Na sua avaliação, quando a crise acabar, “os gananciosos e os especuladores serão os primeiros a serem engolfa-

dos”. O presidente conversou ontem duas vezes com a imprensa. A primeira ao chegar ao Planalto e, depois de cerca de meia hora, em seu gabinete, ao lado do ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Portos — O presidente afirmou que ainda não havia recebido o projeto sobre os portos aprovado pelo Congresso. Negou, entretanto, que o governo possa intervir no setor. Itamar disse que “sempre que há prejuízos para a economia do País, o governo tem de intervir”, mas que, nesse caso, não se trata de uma intervenção, apenas de “uma interferência através do diálogo”.

■ Mais informações na página 3



Importar para baixar

Andrade Vieira: para frear os aumentos abusivos, o governo poderá antecipar os cortes do imposto de importação